UFPB
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

MIRIAM MEDEIROS DE AMORIM

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PATOS- PB
2021

MIRIAM MEDEIROS DE AMORIM

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Marlécio Maknamara da Silva Cunha.

PATOS - PB
2021

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A524i Amorim, Miriam Medeiros de.
A importância do lúdico no desenvolvimento integral da criança na educação infantil / Miriam Medeiros de Amorim. - João Pessoa, 2021.
34 f.

Orientação: Marlécio Maknamara da Silva Cunha.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - modalidade à distância) - UFPB/CE.

1. Educação infantil. 2. Ensino - aprendizagem. 3. Lúdico - jogos e brincadeiras. I. Cunha, Marlécio Maknamara da Silva. II. Título.

UFPB/BS/CE CDU 373.2(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 11 de junho de 2021.

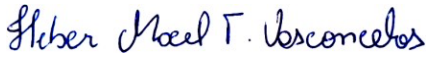
COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Marlécio Maknamara da Silva Cunha

Orientador - Universidade Federal da Paraíba

Professor MSc. Evanilson Gurgel de Carvalho Filho

Membro - Universidade Federal da Bahia



Professor MSc. Heber Macel Tenório Vasconcelos

Membro - Universidade Federal de Alagoas

AGRADECIMENTOS

Á DEUS**,** que me concedeu a vida e que ilumina meus passos, dando-me oportunidades, e alegrias em minha vida.

Agradeço à minha família, que me deu todo o suporte durante toda a trajetória do curso.

Em especial, a minha mãe Maria do Carmo de Medeiros, que sempre me apoiou em todas as minhas decisões, mostrando caminhos para melhor ver o mundo

A minha filha Maely Kelen que me auxiliou muito durante esse processo de construção de conhecimentos.

Ao meu esposo e filhos que me encorajaram dias após dias, incentivando-me para que eu chegasse ao meu alvo principal, que é a conclusão de curso,

Ao corpo docente do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela compreensão, cooperação e apoio diante dos obstáculos surgidos ao longo desta caminhada.

Aos tutores a distância, que contribuíram com a minha evolução acadêmica.

Ao professor Marlécio Maknamara da Silva Cunha, meu orientador, pela paciência e pelo incentivo ao me orientar com suas sugestões, correções e aperfeiçoamentos de minha pesquisa.

Não posso esquecer-me dos meus amigos, em especial, Everson Lucena pela sua contribuição no decorrer dessa caminhada, com palavras de incentivo que me impulsionaram a não desistir jamais do meu propósito, sempre orientando, dando-me sempre a certeza de que a busca por conhecimentos deve ser constante.

A Universidade Federal da Paraíba que me proporcionou a realização deste sonho.

A primeira ideia que uma criança precisa ter é a da diferença entre bem e o mal.
E a principal função do educador é cuidar para que ela não confunda o bem com a passividade
e o mal com a atividade.
Maria Montessori

RESUMO

O presente estudo científico tem como objetivo reconhecer a importância do lúdico na educação infantil, utilizando os jogos lúdicos como modelo prática da vivência e consciência visando uma melhor prática no desenvolvimento infantil. Por isso foi realizada uma investigação do tipo bibliográfica sobre a importância do brincar na educação infantil, onde enfatiza-se a importância das brincadeiras durante o processo do desenvolvimento da criança. Nessa etapa, o lúdico se configura em uma situação privilegiada de aprendizagem, na medida em que significa a utilização de um recurso que é próprio do universo infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança. Com isso, observou-se que os jogos, brinquedos e as brincadeiras são uma ferramenta didático-pedagógica essencial para o processo de formação e construção do ensino e aprendizagem de forma significativa, já que na contemporaneidade exige-se que a comunidade escolar tenha uma nova postura para atender as demandas que o novo cenário exige.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Brincar. Educação infantil.

ABSTRACT

This scientific study aims to recognize the importance of playfulness in early childhood education, using playful games as a model of the practice of living and awareness as a best practice in child development. For this reason, a bibliographic investigation was carried out on the importance of play in early childhood education, where the importance of play during the child's development process is emphasized. In this stage, playfulness is configured in a privileged situation of learning, insofar as it means the use of a resource that is specific to the children's universe for the child's cognitive development. With that, it was observed that games, toys and games are an essential didactic-pedagogical tool for the process of formation and construction of teaching and learning in an explicit way, since in contemporary times the school community is required to have a new posture to meet the demands that the new scenario demands.

Keywords: Learning. To play. Child education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8
2 REFERENCIAL TEÓRICO 11
2.1 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL 11
2.2 A UTILIZAÇÃO DA ATIVIDADE LÚDICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL 12
2.3 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL 14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 19
3.1 TIPO DE PESQUISA 19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 22
CONSIDERAÇÕES FINAIS 29
REFERÊNCIAS 30

1 INTRODUÇÃO

A entrada na Universidade Federal ocorreu no ano de 2015. Esse período foram anos permeado por desafios e obstáculos. No início do curso fiquei meio perdida, pois eram muitas as informações que me foram passadas, mas como tudo que é novo e desconhecido traz anseios e com certeza grande aprendizado. Foi um pouco preocupante porque tinha muita dificuldade com os meios tecnológicos, uma vez que se trata de um curso de graduação a distância, exigindo o uso de tecnologias em ambientes virtuais de aprendizagem.

No início não foi nada fácil. Precisei por várias vezes de ajuda. Não sabia como acessar a plataforma, e tão pouco como fazer uma resenha, um resumo, um fichamento, e também como participar dos fóruns. Com a ajuda da tutora, que buscou de várias maneiras nos orientar e pedindo a compreensão dos professores em relação as nossas dificuldades. Tive ainda dificuldades em conciliar família, estudos e trabalho.

Durante o curso, vivenciei os debates e reflexões na educação que foram amplos e complexos, e aprendi que a educação é um caminho que nos leva ao conhecimento. Por meio da Educação, garantimos nosso desenvolvimento social, econômico e cultural. Realizar o curso de Pedagogia foi algo memorável! Encontrei no curso de Pedagogia não somente a minha profissão, mas um rumo a seguir, que me fez acreditar que posso fazer a diferença e construir um caminho melhor na educação.

A experiência no curso de Pedagogia foi muito gratificante, tanto para minha formação profissional quanto para minha vida pessoal. A Pedagogia me proporcionou o conhecimento teórico/prático necessário para a minha prática docente atual. Além disso, a formação enquanto pedagoga me deu a oportunidade de ascensão curricular e profissional dentro da escola onde trabalho

O curso me possibilitou a descobrir experiências e habilidades, antes despercebidas, ou mesmo adormecidas esperando um momento para despertar dentro de minha subjetividade. Acredito não existir recompensa maior que olhar para o passado e ver que toda dedicação e esforços desempenhados neste curso, finalmente se converteram na minha realização pessoal atingindo o grande sonho da minha vida ser pedagoga.

Portanto a formação profissional é um processo de construção contínua e que se baseia nas ações cotidianas. O conhecimento profissional de um educador configura-se, portanto, como uma estrutura multidimensional, integradora de múltiplas dimensões as quais incluem as decorrentes da formação escolar anterior e da realidade de cada situação da experiência pelo educador.

Dessa forma, faz-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passa a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino aprendizagem.

Diante do exposto, é facilmente observado que a busca pelo conhecimento não tem sido o foco de interesse principal da sociedade, pois a atualização das informações tem ocorrido de forma acessível a todos os segmentos, satisfazendo de uma forma geral aos interesses daqueles que as buscam.

A escolha do tema: "A importância do lúdico no desenvolvimento integral da criança na educação infantil", se deu pelo fato de estar em contato direto com a educação, no qual sou apaixonada por esses pequeninos, pois já trabalho há muitos anos na educação. Então percebi a necessidade de trabalhar o lúdico na educação infantil, onde as crianças são despertadas, através de ações lúdicas e jogos, a praticar suas capacidades motoras, fazer descobertas e iniciar o processo de alfabetização.

O brincar na educação sempre me instigou, dada sua importância para o desenvolvimento do ser humano. Neste sentido, é com o presente estudo que busco identificar como a utilização do lúdico influencia na relação estabelecida entre educadores e os seus alunos de educação infantil, no processo de ensino aprendizagem.

O lúdico na educação infantil é de fundamental importância, porque proporciona uma aprendizagem interativa e prazerosa, pois através do mesmo a criança aprende brincando. É uma metodologia pedagógica que ensina brincando e não tem cobranças, tornando a aprendizagem significativa e de qualidade. Tanto os jogos como as brincadeiras proporcionam na educação infantil desenvolvimento físico mental e intelectual

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outras coisas daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando, além de ser, a forma que a crianças possui para se comunicar com o mundo.

Baseado no fundamento sólido e saudável da construção da personalidade, nos primeiros anos de vida da criança, podemos garantir a ampliação de suas aptidões e grandezas, ajudando-a de forma positiva na construção de valores e habilidades, enriquecendo seu caráter e construindo sua personalidade num processo contínuo de desenvolvimento pessoal, social e intelectual como um ser.

Segundo Vigotski (1989), o lúdico influencia o desenvolvimento da criança. Através do jogo ela aprende a agir numa esfera cognitivista, sendo livre para determinar suas próprias

ações. O brinquedo estimula a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança, proporcionando o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

Percebe-se que as transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas em nossa sociedade, contribuem para a diminuição dos espaços públicos de lazer, além da crescente insegurança impedir o brincar nas calçadas, praças e parques, dando espaço a televisão, o computador e jogos eletrônicos cada vez mais presentes no dia a dia das crianças.

Klisys (2007, p.29) afirma que “antes de qualquer intervenção no jogo infantil, é preciso entender a natureza criativa da criança e seu modo de encarar a vida com toda a seriedade que a brincadeira exige”. Por isso, nosso papel na brincadeira da criança consiste em propiciar um ambiente criativo e renovador, incentivando a criação e o desempenho de sua maneira particular de pensar e interagir com o mundo.

Com este olhar, o alicerce da Educação, constitui-se como um espaço singular de intervenção pedagógica intencional para a formação integral do cidadão. Nesse espaço, em que convivem simultaneamente unidade e diversidade, é que se prioriza o aprender a aprender, sob o enfoque do desenvolvimento de competências e habilidades e do processo de formação de cada indivíduo.

Por fim, percebo ao longo desse percurso, que é de suma importância que a educação ascenda e desenvolva-se cada dia mais, para que seja capaz de formar profissionais de qualidade.

Para isso, faz-se necessário investimentos e boa qualidade de ensino desde a educação infantil. Constato que a minha formação se deve a educação que eu recebi, a boa qualidade e ao investimento, não somente financeiro, mas também afetivo. Depreendo que o lúdico esteve presente ao longo do meu percurso da vida e que com ele experimentei, descobri, criei e aprendi. A temática a ser abordada, foi fruto do meu ensino, das minhas experiências. Resultando na busca pelo benefício do lúdico como fator de qualidade na educação infantil.

A realização deste estudo objetivou reconhecer a importância do lúdico na educação infantil, utilizando os jogos lúdicos como modelo prática da vivência e consciência visando uma melhor prática no desenvolvimento infantil. Por isso foi realizada uma investigação do tipo bibliográfica sobre a importância do brincar na educação infantil, onde enfatiza-se como questão norteadora: qual a importância das brincadeiras durante o processo do desenvolvimento da criança?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico é o brincar, é o jogar, é se divertir. Brincar pertence à essência da humanidade. Em cada parte da história humana estudada, sempre esteve presente, faz parte da vida de todos e desde sempre ainda que conforme a realidade da época também era usado como ferramenta educativa para o desenvolvimento do indivíduo. Relatos da história antiga, demonstram que o ato de brincar era atividade familiar, até mesmo quando os pais ensinavam um ofício para seus filhos (SANT'ANNA; NASCIMENTO, 2011). Para cada época da história a sociedade apresenta um conceito distinto sobre educação, dessa forma o brincar também era diferente, porém presente. Para determinadas culturas antigas o exercício físico era muito importante, portanto, dava-se total liberdade para as crianças fazerem atividades físicas dos jogos naturais, possibilitando assim que esses pudessem influenciar positivamente a educação de suas crianças (SANT'ANNA; NASCIMENTO, 2011).

De igual importância a questão do desenvolvimento e despertar do pensamento e emoções, o brincar tem papel fundamental no desenvolvimento motor e individual da criança. É pelo corpo que a criança demonstra suas primeiras comunicações e vai construindo sua ligação com o mundo (WALLON, 2007).

Só é possível entender o desenvolvimento da criança conhecendo suas necessidades e descobrindo quais estímulos desencadeiam o processo. Estímulos devem ser adequados e condizentes com a fase de crescimento (VYGOSTSKY, 1998).

Em crianças muito pequenas, por exemplo, suas necessidades são mais imediatistas, de curto prazo, nas crianças maiores (idade pré-escolar), já existe o que se pode chamar de planejar e esperar para concretizar desejos (OLIVEIRA, 2007). E é nessa fase que surge o mundo do imaginário, baseado nas regras da criança em espelho as regras do meio em que se desenvolve (VYGOTSKY, 1998).

De meros passatempos, a atividades de grande significado pedagógico, jogos e brincadeiras a partir do século XX, entram nas escolas como ferramenta fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, como indicam os estudos de vários teóricos (KISHIMOTO, 1994).

2.2 A UTILIZAÇÃO DA ATIVIDADE LÚDICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico é uma atividade educacional de imenso valor, suas vantagens no processo de desenvolvimento da linguagem, por exemplo: mobiliza, esquemas mentais, estimula a criatividade, a destreza, coordenação motora, cooperação mútua, obediência a regras, desenvolve senso de justiça, capacidade de tomar iniciativas, capacidade de concentração, enfim são atividades gratificantes e atraentes servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança (COZAC, 2001).

Dessa forma atividades lúdicas têm sido desenvolvidas para atender, facilitar e promover o desenvolvimento as habilidades das crianças no processo de aquisição da linguagem (KISHIMOTO, 1994).

Por volta dos seis ou sete anos, há os jogos de regras. Essas regras são universais, externas às crianças ou a seus grupos. Jogos de tabuleiro e de quadra contribuem para a introdução das crianças no mundo socializado e com regras, levando a elas a consciência do outro e estimulando a competição e a cooperação (SAVIANI; PINHEIRO, 2014).

O sistema simbólico que representa a linguagem para Vygotsky (1998) é fundamental para qualquer grupo social e auxilia na formação das características psicológica humanas. É por meio da linguagem, que as pessoas se relacionam com os objetos, mesmo quando ausentes, pela capacidade de abstração. Para uma criança pequena, a atividade mental é elementar e expressada pela base genética, mas, a medida se integra a um grupo social esses se internalizam, e se inicia o desenvolvimento dos processos psicológicos mais complexos. A fala (um elemento simbólico) organiza as atividades práticas e as atividades psicológicas e controla ações impulsivas (REGO, 1995).

A absorção da cultura só acontece mediante o contato social, o cérebro processa, se ajusta e adapta ao mundo, assimila as vivências, entretanto somente através de estímulos é que se criam as condições para adaptação ao meio, usando a imaginação ou fantasia (VYGOTSKY, 2009).

Portanto, a sociedade moderna também assume a tarefa de cuidados com as crianças. Oliveira et al. (2007), cita que no início do século XX, a partir da vinda de imigrantes europeus para o Brasil, na forma de mão de obra nas fábricas, surgem as primeiras reivindicações para disponibilização de locais para os filhos de mães trabalhadoras. Eram ambientes onde se as atenções proviam os cuidados com higiene pessoal, bem estar físicos e alimentação, não haviam ações educativas propriamente ditas.

Foi somente no final da década de 1960, tanto no Brasil e no exterior que se fazem os primeiros questionamentos sobre o papel das creches no desenvolvimento das crianças, assim nascem propostas de trabalho educativos em algumas creches e pré-escolas públicas (OLIVEIRA et al., 2007).

Conforme a legislação, portanto, as creches são integradas aos sistemas municipais de ensino, passando de guarda e proteção para instituições com responsabilidade de propiciar situações para o aprendizado, que podem ser desenvolvidas na forma de brincadeiras pedagogicamente orientadas. Por conseguinte, os profissionais que atuam nas creches devem estar preparados para essas atividades (OLIVEIRA; MIGUEL, 2012).

Neste sentido, no que tange o educar, seja dentro da escola em todas as suas formas de inclusão ou em outras instituições onde se realizam atividades com crianças em face da importância das atividades lúdicas é fundamental saber qual o papel do educador e da escola em relação ao brincar. As metodologias para incluir tanto os jogos e brincadeiras no dia a dia das crianças. Para isso é também importante entender as dificuldades por que passam os educadores em relação ao tema (KISHIMOTO, 2011).

Portanto, o Referencial Curricular, que tem como finalidade orientar estas práticas, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, estabelece e apresenta princípios políticos, éticos e estéticos pelos quais as propostas pedagógicas deste ciclo devem se guiar concebendo a criança como qualquer ser humano, um sujeito social e cultural parte da sociedade (BRASIL, 1998).

A criança compreendendo um ser social e histórico, incluída em um centro de ensino, carece da existência de metodologias adequadas para o seu aprendizado, que respeitem seus estágios de desenvolvimento. Compreendendo que educar nas primeiras fases do desenvolvimento infantil é mais que uma cumprir índices de escolaridade no país, é sobretudo, a consciência respeito de que tipo de cidadão queremos para compor a nossa sociedade do futuro (CAPELLINI et al., 2012).

O professor promove a interação das brincadeiras sem interferir, pois, deve atuar como mediador da atividade, determinando as regras (caso existam), motivando a participação e cooperação das crianças, e sua finalidade é desenvolver a socialização entre os alunos (FRIEDMANN, 1996).

Jogos e brincadeiras não são naturalmente educativos, mas veem a ser de acordo com a metodologia adotada para sua aplicação. É preciso ter clareza de que o jogo pode possibilitar o encontro de aprendizagens. É uma situação que comporta forte potencial

simbólico, que pode ser fator de aprendizagem, mas de maneira inteiramente aleatória, dificilmente previsível (BROUGERE, 2002).

2.3 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança é um ser social, seu desenvolvimento em plenitude está relacionado à sua interação com outros seres humanos (MACHADO, 2002). Dessa forma a Educação Infantil dentro desse desenvolvimento extrapola o mero conhecimento e diretamente dependente do professor, mas também se constrói através das experiências vividas com as outras crianças (ÁVILA, 2002).

O contato da criança com o mundo se dá pela linguagem (VYGOTSKY, 2010). Portanto, a relação da criança com a linguagem é a relação com demais, dessa forma, precisa-se refletir sobre a forma, como essa relação com o outro é construída. Falar é também decorrente da compreensão linguagem e o como se usa essa ferramenta. Para uma criança no início do desenvolvimento, isso só se torna possível pela mediação do adulto. É interpretando o que faz o adulto em termos de linguagem que a criança entende e dá significado ao ato de falar (LEMOS, 1998).

Todas as crianças em qualquer lugar do mundo balbuciam as mesmas vocalizações, resultado dos movimentos naturais dos músculos da boca, da língua e do aparelho fonador. Esses sons, não tem nenhum significado. Quando o adulto de dirige e responde com palavras à criança, há uma atribuição de sentido aos seus balbucios e, com isso, deixa claro para ela como funciona o discurso em nossa língua. Criando assim um espaço para a criança como sujeito falante (AUGUSTO, 2011).

Assim o outro terá sempre um papel na existência da linguagem, pois a comunicação nada mais é que interação. O papel do outro em sua atitude responsiva é fundamental ao longo de toda a vida, pois toda a comunicação se faz na interação (BAKTHIN, 1997).

Limissuri e Befi-Lopes (2009) afirmam que desenvolvimento lexical é decorrente das interações, quanto mais ricas melhores, entretanto, o desenvolvimento do vocabulário depende da variação individual de cada indivíduo.

A linguagem é objeto histórico-cultural, importante mecanismo para o desenvolvimento da humanidade, por meio de símbolos, representar ideias, pensamentos, permite aos seres humanos viver em coletividade, trocando informações, formando laços, expondo opiniões. Linguagem é prática social, ou seja, há comunicação, porque há linguagem (FRANCHI, 1992).

A primeira fase do processo de aquisição da linguagem é o desenvolvimento da oralidade, quando as crianças adquirem ferramentas que as tornam capazes de manifestar sentimentos, ideal, necessidades e desejos e também aprende a ouvir o outro, desenvolvem autonomia, interagem com o mundo. Técnicas para desenvolvimento da Linguagem Oral variam desde o simples ato de conversar com as crianças. Machado e Alessi (2011), reforçam que no trabalho relativo ao desenvolvimento da linguagem oral com crianças pequenas é importante que, além de conversar com as crianças nas situações diárias como alimentação, troca de fraldas, banho e demais atividades educativas de cuidado, propicie momentos de resgate do folclore brasileiro envolvendo canções, cantigas de roda, acalantos, brincos, advinhas, parlendas, trava-línguas, quadrinhas, entre outros, que divertem e encantam as crianças, favorecendo, assim, o desenvolvimento da oralidade.

Não se nasce sabendo falar, esse processo é adquirido ao longo do desenvolvimento da criança interagindo com outras crianças e com os adultos, falar é resultado, portanto da convivência, onde no meio social ocorre a apropriação da linguagem em consonância com a maturidade neurológica (LIMA, 2003).

O Referencial Curricular Nacional de 1998, diz que uma das tarefas da educação infantil é ampliar e integrar a fala das crianças, a partir da geração de práticas pedagógicas que estimulem a comunicação, com o objetivo de tornar a criança competente como falante. Mas, não é suficiente deixar que as crianças simplesmente falem, pois o falar cotidiano não garante a aprendizagem necessária. É preciso que se proporcionem atividades de uso e de reflexão sobre linguagem oral, explicitamente dentro de planejamentos de atividade em classe e extraclasse (DIAS, 2001).

A atividade lúdica deve ser condizente com o estágio de desenvolvimento da criança e um dos papéis do professor é intervir no momento certo, estimulando os alunos a “pensarem” para estruturar o conhecimento (PIAGET, 2010).

Chaer e Guimarães (2012), tendo como base o referencial teórico sobre atividades estimuladoras e promovedoras do desenvolvimento da linguagem nos estudantes, aplicaram questionários a professores de escolas públicas em Minas Gerais, indagando sobre que práticas mais utilizam em sala de aula.

De acordo com vários estudiosos e resumido por Chaer e Guimarães (2012), as atividades listadas apresentam diferentes formas de atuação sobre o desenvolvimento da linguagem. Por exemplo: a música: estimula a sensibilidade no processo de entonação de voz, desenvolve ritmo; a roda de conversa: promove a interação direta, onde as crianças aprendam a olhar e a ouvir os colegas, desenvolvendo a capacidade adequadas de ouvinte e de falante;

em atividades de reconto de história, acontece o enriquecimento da expressão, desenvolve a imaginação, a capacidade de atenção e a organização lógica do pensamento; ao trabalhar a dramatização há o ato de expressar-se contribuindo para a pronuncia correta, boa dicção, linguagem diretas, diálogos; no caso da poesia: há enriquecimento de vocabulários, o compreender do significado das palavras; nas apresentações com fantoches, além de trabalhar a própria voz, permite movimento e espontaneidade.

A função mais importante da linguagem oral no desenvolvimento da criança é a de facilitar o desenvolvimento também da memória, da capacidade de concentração, do discernimento, da imaginação, e do pensamento. Antes de começar desenvolver todas essas habilidades, a criança, pensa com imagens, seus pensamentos se restringem as experiências vividas (MELLO; MILLER, 2008).

Sem dúvida é na infância que ocorrem os aprendizados mais significativos, precisamente, no intervalo entre o zero e os três anos de vida, considerado crucial para o desenvolvimento da linguagem. Neste se verificam todas as etapas do desenvolvimento da linguagem que permitirão a criança adquirir as competências necessárias o domínio da língua e se comunicar por meio da fala (LIMA, 2000).

É também nessa fase da infância, que as brincadeiras ajudam a descobrir o mundo ao redor, a interagir, explorar, e posteriormente comunicar, interagir, contar, compartilhando, assim, suas descobertas e suas dúvidas com os sujeitos com quem convivem (SUZIN, 2014).

Abbagnano (2007), diz que a linguagem envolve o uso de símbolos que permitem a comunicação. E a comunicação é a interação entre as pessoas. Os conceitos de linguagem e comunicação se permeiam onde a comunicação deduz e, ao mesmo tempo, promove o ambiente interno e externo para a linguagem.

A linguagem deriva da consciência prática oriunda das inter-relações entre os indivíduos (MARX; ENGLES, 2004). Portanto, desde o início da organização social humana suas ações continham dupla função: produzir e comunicar, podendo assim transferir suas experiências aos demais. Então comunicação começa internamente e se torna grupal. Provavelmente no início do desenvolvimento da linguagem nos humanos, as palavras estavam diretamente ligadas com atividades concretas, relatar a situação imediata, ao passo em que vai se desenvolvendo, e vai se transformando em sistema de códigos com significados que podem expressar todas as situações, passadas, presentes e futuras.

É, portanto, a palavra a unidade básica do pensamento e da linguagem (VYGOTSKI, 2010), e certamente nasceu da necessidade de dar significado aos os objetos do entorno e das atividades do grupo até se tornar a representação da realidade na consciência humana.

Compreender o desenvolvimento da linguagem da criança de até três anos de idade é fundamental para os educadores para a aplicação das atividades. A comunicação e a linguagem oral são relacionadas às circunstâncias de vida e de educação presente no meio, na realidade ambiental da criança. A comunicação é primordial para o desenvolvimento infantil. É por ela que a criança digere as experiências acumuladas pela humanidade e, assim, desenvolver suas, habilidades, talentos e personalidade. O domínio e o desenvolvimento progressivo da linguagem oral atuam sobre a memória, a atenção, o pensamento, a percepção da criança já que as palavras são signos por excelência (BISSOLI, 2014).

No bebê e na criança pequena, a comunicação, é elementar tendo como base as relações materiais. À medida que a criança cresce e se torna apta a estabelecer relações regulada por palavras, ativamente capaz dessa de atuar nessa expressão de símbolos e significados. Os significados das palavras progridem para a complexidade e abstração. O pensamento torna-se verbal. Nos três primeiros anos de vida, a atividade comunicativa que a criança estabelece com os adultos e, também, com outras crianças tem importância fundamental nesse processo: quanto mais ricas forem as oportunidades de diálogo com as crianças, tanto maiores serão as possibilidades de aumento da complexidade da linguagem oral e do pensamento infantis (BISSOLI, 2014).

Porém, a relação símbolo e seu significado é lenta e gradativa, ou seja, as palavras ao início são somente propriedades dos objetos e, progressivamente, com o desenvolvimento do pensamento verbal que resulta da intersecção entre pensamento e linguagem, os significados das palavras se desenvolvem e tornam-se uma generalização per se (VYGOTSKI, 2010).

Cabe salientar que a comunicação está direcionada sempre orientada por um motivo, um estímulo, interno e externo. Face à diversidade das interações entre a criança e os demais e as necessidades específicas da criança (LEONTIEV, 1978).

A atividade de comunicação é de grande complexidade e se refletem pelo problema ou tarefa que induz a interação como por exemplo tocar ou manipular um objeto, descobrir os nomes desses objetos. Para isso lançam mão da mímica, e outras representações não-verbais como os meios articulatórios ou expressivos, que designam o conteúdo que a criança pretende transmitir ou obter do adulto (BISSOLI, 2014).

Não se deve esquecer que o desenvolvimento da atividade comunicativa segue bases comuns conectadas as fases de desenvolvimento psíquico da criança. É, evidente que se comunicar é um dos elementos primordiais do desenvolvimento. Em cada fase da vida, a criança estabelece relações particulares com o meio e com demais e as particularidades dessas relações são decorrentes, do estágio de desenvolvimento já alcançado pela criança e pelos

estímulos e realidade do meio (VIGOTSKI, 2010). Assim, é possível organizar as relações da criança com as pessoas e objetos da cultura de modo a possibilitar vivências socializadoras.

Psiquicamente o desenvolvimento se dá por etapas e cada uma delas tem um intervalo de tempo, e se relacionam com o amadurecimento. Relaciona-se à capacidade de apropriação, pela criança, dos saberes do estabelecimento de relações sociais especialmente, para a apropriação dos objetos e seus usos sociais (ELKONIN, 1987).

Devido à grande importância do processo de socialização para integração do indivíduo em seu meio social, brincar não é somente preparação para a fase adulta, e sim o mecanismo fundamental para construção de visão de mundo, de consciência de ser parte de um grupo e de como interagir na construção da sociedade (VIGOTSKY, 1984).

O desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil é, portanto, um tema muito importante não somente no que se refere alfabetizar a criança na oralidade e escrita, mas preparar suas capacidades ao longo da vida. O papel do adulto como mediador é fundamental, porém, é preciso ter bem claro que a criança tem um modo de pensar distinto, próprio da sua idade, e assim a ludicidade é um mecanismo de adentrar esse mundo e ajudar a criança a desenvolver todas suas potencialidades (AUGUSTO, 2011).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo bibliográfico do ponto de vista histórico que o tema propõe e, em seguida, enquanto pesquisa descritiva e exploratória. A pesquisa bibliográfica se caracteriza pela pesquisa e consulta em livros nas principais fontes de referências, que buscou estudar, discutir e ampliar os conhecimentos sobre essa temática.

Segundo Gil (2007) a pesquisa bibliográfica tem como base o material já elaborado, como os livros e artigos. Ainda, de acordo com Gil (1999, p. 71): “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A fim de observar, analisar e descrever fatos ou fenômenos, a pesquisa descritiva se faz necessária para que não haja alterações da realidade pesquisada. Segundo Gil (1999, p. 42), na pesquisa descritiva, “características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”.

O objetivo desse estudo foi conhecer as estratégias desenvolvidas pelos professores com base nas experiências cotidianas das crianças na educação infantil cuja finalidade é pesquisar e refletir sobre a importância do lúdico no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Segundo Gil (2007, p.19) destaca que a pesquisa pode ser considerada como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. O desenvolvimento da pesquisa ao longo do processo de estudo, é apoiado e envolve fases, desde a formulação do problema até a apresentação dos resultados.

Marconi e Lakatos (2003, p.155) demonstram que a pesquisa constitui um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Pode ser verificado que uma pesquisa tem como característica a busca de respostas para questões levantadas por métodos científicos.

A pesquisa em qualquer área do conhecimento é sempre um trabalho desafiador e complexo. Na área das ciências humanas e sociais, na qual se insere a educação, mesmo em

um nível de iniciação a prática da pesquisa, tal como ocorre no presente trabalho representa um desafio quase intransponível. No entanto, é necessário mergulhar fundo e construir uma prática de pesquisa, com o apoio de outros pesquisadores, estudiosos para fazer avançar os saberes pedagógicos na educação básica, de um modo geral, em especial, na educação infantil.

Essa abordagem qualitativa, significa então, preocupar com os fenômenos e processos sociais levando em consideração as motivações, as crenças, os valores e as representações sociais, que permeiam as relações sociais e caracteriza-se pela utilização de metodologias diversas.

Nessa perspectiva a investigação da temática proposta ocorrerá em uma revisão bibliográfica com autores que relata sobre a importância do lúdico na educação infantil.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Ao discutir as características da pesquisa qualitativa, Creswel (2007, p. 186) chama atenção para o fato de que, na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos. Além disso, o autor destaca que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, ou seja, o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar "como" ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.

Esta pesquisa busca momentos de reflexão sobre a importância do lúdico no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil, que tem como objetivo de investigar as contribuições do lúdico para o processo de ensino-aprendizagem respaldando em uma perspectiva construtivista, dentro de uma perspectiva social, criativa, afetiva, cultural e histórico e verificar qual a importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem de crianças de 0 a 6 anos.

A escolha do tema surgiu da necessidade de desenvolver atividades lúdicas, onde o imaginário compreenda uma variedade de movimentos, condutas e fantasias que envolve a criança no seu mundo de “faz de conta”, trabalhar o universo lúdico, ensinar conceitos relativos à sustentabilidade, promover atividades interativas para que as crianças aprendam a se socializar, entre outras ações, são muito importantes, principalmente nos primeiros anos de vida da criança. Através do lúdico, a criatividade, curiosidade e o desejo por saber acontecem

de maneira natural, ampla e fluida, fazendo com que a educação aconteça de forma afetiva e produtiva.

Para a análise dos resultados, utilizou-se a adaptação da técnica de análise do conteúdo. Segundo Bardin (2004, p. 31) ela pode ser considerada como “um conjunto de técnicas de análises de comunicações, visando obter através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O lúdico tem sua origem na palavra latina "*ludus*" que quer dizer "jogo". Entretanto, a definição do lúdico deixou de ser sinônimo de jogos, pois as implicações da necessidade lúdica extrapolam as demarcações do brincar espontâneo. De acordo com Luckesi (2005), brincadeiras lúdicas são atividades que induzem à experiência de plenitude, onde o indivíduo se envolve por inteiro estando flexível e saudável no ato de aprender.

Demonstrando claro entendimento de que brincar, não denota somente o desenvolvimento individual, indo além, significa aprender também a conviver em sociedade e todas as nuances desse convívio (COLCHESQUI, 2015).

Dessa maneira, entender a necessidade do lúdico na infância corrobora o apresentado por Freud (1968), que diz que as crianças vivenciam intensamente suas atividades lúdicas (brincadeiras, jogos, histórias). A entrega a essas atividades é plena. Participar do brincar, jogar, proporciona um cenário no imaginativo onde se vivem aventuras, constroem histórias. É um ato sublime social que regula a relação com o outro e que depende de uma convenção socialmente compartida, para poder tornar-se efetiva (HERRMANN, 1999). É comum no senso coletivo que o lúdico, compreende atividades que servem ao espírito infantil. Em outras palavras, a convenção social que segue a modernidade reconhece no lúdico um comportamento próprio da criança, peculiar à sua natureza (instintiva), às suas necessidades e seus interesses.

O lúdico é um elemento da cultura humana, se faz presente em todas as esferas sociais e em todas as sociedades. Entender seu significado além do âmbito material é primordial, uma vez que sabidamente ultrapassa a realidade física da criança. Ele é uma representação da realidade, recriada com base no ponto de vista e conhecimento da criança (CAMPBELL, 1992). Assim segundo os estudos realizados, é necessário momentos na rotina da criança que estimule seu aprendizado, sua vivencia em coletivo por meio da ludicidade. Onde além do permitir que brinquem livremente, é preciso inserir atividades sistematizadas a partir de determinados conteúdos escolares.

O material analisado demonstra que os professores valorizam o papel que o brincar ocupa na escola de educação infantil, sendo essa uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança em todos os sentidos. Além de facilitar o desenvolvimento da criança, torna o aprendizado mais prazeroso e facilita o trabalho do professor. Uma vez que a aprendizagem fica mais significativa para a criança, porque o conhecimento adquire um sentido mais palpável. O lúdico torna a prática pedagógica mais harmoniosa e permite o

professor ter mais acesso ao universo infantil, torna mais claro e simples a transmissão e a construção de conhecimentos.

Nas interações com as crianças, o educador, é o parceiro fundamental nos processos de desenvolvimento. Interagir com as crianças nas creches é estimulá-las a construir novos significados e a relacionar o que estão aprendendo na creche com o cotidiano fora dela. Essa interação significa também observar as crianças, apoiá-las, questioná-las, responder às suas perguntas, acalmá-las, motivá-las, fomentá-las a construir seus conhecimentos e sua identidade; dividir com elas aprendizagens, sentimentos. Significa, ainda, promover a capacidade da criança para relacionar-se desde cedo com parceiros diversos, particularmente com outras crianças (OLIVEIRA, 2007).

Para Oliveira (2007), a importância do lúdico como ferramenta pedagógica é indiscutível, dezenas de autores tratam do tema. O primeiro pedagogo a incluir jogos no processo educativo, foi Froebel, que afirmou que além de aprender por meio da brincadeira, o ato de brincar é fundamental na formação da personalidade da criança, facilitando e moldando seu desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e psicológico.

Para Piaget (1990) a presença do lúdico no processo de ensino-aprendizagem é a base do desenvolvimento intelectual da criança. Portanto, as atividades lúdicas são fundamentais para o salutar desenvolvimento do conhecimento na criança, em todos os aspectos da formação humana.

Para o processo de alfabetização, as atividades lúdicas tem a função de transformar essa etapa da vida da criança em algo interessante e prazeroso. A aquisição da linguagem escrita, induz a uma série de modificações no desenvolvimento da criança, onde o lúdico deve ter um papel fundamental, entretanto, lançar mão do lúdico nesse processo não é somente desenvolver atividades recreativas em sala de aula, e sim criar a partir do valor pedagógico amplamente reconhecido dos jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem um ambiente onde o impulso natural da criança se aflore, induzindo de forma natural o desenvolvimento de seus aspectos cognitivos, sociais, motores e afetivos e consequentemente gerando o que se chama de aprendizagem significativa.

Sabe-se que por vezes há inúmeras dificuldades para desenvolver diferentes atividades lúdicas em sala de aula, desde a falta de recursos a tempo suficiente para sua aplicação. A ausência de políticas públicas, as dificuldades de continuidade de programas e outros tipos de fomento, são desafios diários na realidade em sala de aula.

Muito se há progredido no entendimento da importância da ludicidade não somente como meio facilitador e estimulador do processo de ensino-aprendizagem nas crianças.

Muitas são as políticas públicas e cursos de aperfeiçoamento para os professores nesse processo. Entretanto muito ainda falta para alcançar os níveis desejados de desenvolvimento e índices de inclusão da fala e escrita nas crianças nas primeiras fases da vida escolar. A última década foi marcada por uma série de programas que aportam novas tecnologias de ensino, material didático e recursos para a maior e melhor utilização de jogo e brincadeiras no processo.

O brincar é uma forma de expor emoções por parte das crianças, a partir do mundo que elas criam, são capazes de expressar o que entendem do seu entorno e o que sentem. O mundo real é de alguma forma imposto para as crianças, uma vez que chegam ao mundo em uma sociedade já constituída por suas regras às quais devem se adaptar. Ao brincarem, entretanto, o processo é contrário, as normas se adaptam ao mundo da criança, contornando assim as pressões do mundo adulto (MELO; VALLE, 2005)

Por conseguinte, o brincar abrange três grandes núcleos organizadores: o corpo, o símbolo e a regra, isto é, o brincar com o próprio corpo, a brincadeira simbólica e o jogo de regras (VERGNHANINI, 2011).

Dessa forma, jogos, brincadeiras, música, passeios, desenhos, pintura, teatro, contação de histórias, dança, são instrumentos que devem fazer parte da rotina das crianças, enriquecendo as atividades pedagógicas, permitindo a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento integral do ser. Entretanto, deve-se entender que a conversão do estimulo em conhecimento, só se apresenta eficiente quando compreendida a fase de desenvolvimento da criança e assim “escolher” a brincadeira adequada para cada momento do processo cognitivo da criança. É possível, de acordo com Cavicchia (1996), baseado em Piaget dividir as fases de capacidade de assimilação em três períodos conforme a figura 1.

Figura 1. Fases do desenvolvimento cognitivo da criança.

1 Período sensório-motor	Do nascimento a um ano e meio de idade, as crianças conhecem o mundo, os outros e os objetos ao seu redor a partir de interações; percepção, sentidos, imitação e experimentação.
2 Período da inteligência representativa	A partir do aparecimento da linguagem – de um ano e meio até seis/sete anos: desenvolvimento da imaginação e fantasia, universo simbólico, faz de conta, teatro, contos e construção de conceitos. **a. Período pré-operatório – dois a sete/oito anos** Neste período, as crianças estão muito centradas em si mesmas. É a fase dos "porquês" e elas agem simulando. As crianças percebem de forma global, sem discriminar detalhes. Elas agem no nível das intuições. **b. Período das operações concretas – sete a 11/12 anos** As crianças desenvolvem, neste período, noções de tempo, espaço, causalidade, noções físicas. Elas ainda dependem do mundo concreto para chegar à abstração. Nesta fase, as crianças já são capazes de compreender e seguir regras e se colocar no lugar dos outros.
3 Período das operações formais	Construção das estruturas intelectuais próprias (raciocínio hipotético-dedutivo): dos 11 até os 15/16 anos. Ocorre aqui o momento mais importante no desenvolvimento da inteligência: o ser humano consegue libertar-se do pensamento concreto. A partir deste período, o diálogo torna-se possível. O indivíduo consegue se colocar no lugar do outro e cooperar.

Fonte: Cavicchia (1996).

Com base nisso, a linguagem que consiste na representação verbal do pensamento e dos sentimentos, é básica no processo de desenvolvimento, é forma de interação social e construção do indivíduo. Linguagem também é um meio de trabalhar a memória, o imaginário e, sobretudo permitir abstração através do conhecimento adquirido. Linguagem é mecanismo básico, fundamental para as interações sociais. Nas fases iniciais, a criança tem na atividade lúdica a sua principal via de comunicação. É brincando que a criança desenvolve afetividade, identidade própria (consolidação do eu) e sociabilidade, desenvolvimento moral e afetividade. Cabe ao adulto criar os ambientes adequados para isso (SAVIANI; PINHEIRO, 2014).

A educação infantil possui distintas etapas, e assim as atividades realizadas de forma lúdica: jogos, brincadeiras, expressão corporal, que induzem o desenvolvimento motor e sócio afetivo das crianças. Na faixa etária de cinco anos, a ênfase é sobre a motricidade, com atividades de recorte, colagem, dobradura, modelagem, na fase pré-escolar o objetivo o desenvolvimento emocional de forma individual e no coletivo (COZAC, 2001).

Os jogos na educação infantil, destacando o processo de desenvolvimento da linguagem, que é a base das relações humanas podem ser classificados em vários tipos (PIAGET, 2010). Os chamados jogos de exercício (sensórios motores) em crianças bem pequenas (entre um ano e meio e dois anos- fase pré-verbal), onde aparece a linguagem, tem como função básica movimentar o corpo. Esta é a fase de descobrir o mundo através dos

sentidos, e é por isso que o contato com os outros, com objetos e o mundo ao redor são as principais motivações lúdicas.

Os benefícios do brincar devem ser reforçados no meio escolar. Como já foi dito, a brincadeira facilita o aprendizado e ativa a criatividade, ou seja, contribui diretamente para a construção do conhecimento. Portanto os professores devem estar atentos para essa prática lúdica e aprimorar uma contextualização para as brincadeiras. Por meio da observação do brincar, os educadores são capazes de compreender as necessidades de cada criança, os seus níveis de desenvolvimento, a sua organização e, a partir daí, de planejar ações pedagógicas (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008).

O entendimento da importância do lúdico para o pleno desenvolvimento infantil tem também, especial atenção quando aplicado a alunos com algum tipo de deficiência. O conceito ou interpretação do que é deficiência permeia questões sociais e científicas (CARVALHO-FREITAS, 2007). As concepções sobre o tema vêm sendo alteradas à medida que se expande o conhecimento científico, bem como pelas conquistas de políticas públicas em prol dos direitos das pessoas com deficiência. Segundo Priestley (1997) que não há um consenso sobre conceito de deficiência.

Nessa lógica, o brinquedo também é responsável por ampliar esse universo de interação. O despertar do imaginário nas crianças se iniciam na ínsita para a representação simbólica. Nessa fase, a criança concentra-se visualmente, não consegue fazer abstrações e precisa ver para agir sobre, justamente por meio do brinquedo. Passando a desenvolver o pensamento, despertar a imaginação e fazer abstrações. Brincando, a criança produz e reproduz cenários. Nesse processo imaginativo, exercita seu cognitivo. Dando maior ênfase à cultura, segundo o teórico, as crianças aprendem coisas que constituem as características de determinada cultura, por exemplo, os contos de fadas, canções, histórias, lendas e mitos. Essas são ferramentas que constituem parte da cultura social que, aos poucos, são interiorizadas pelas crianças (CAPELLINI et al., 2012).

A conduta lúdica estimula o desenvolvimento da identidade da criança, a medida que a induz a outras maneiras de ser e de pensar, amplia seus pontos de vista sobre seu entorno social e físico. O ato de brincar permite que a criança desenvolva hipóteses, mais a frente do comportamento típico de sua faixa etária, com o intuito de transformar sua realidade. No imaginário, a criança concretiza seus desejos, criando e recriando situações. A brincadeira permite que apresente comportamentos além do habitual, que permite o desenvolvimento da consciência, permitindo novos comportamentos diante do mundo real, formando pensamento abstrato (CAPELLINI et al., 2012).

A princípio, as creches apresentam um papel assistencialista, servindo como local de cuidado para com as crianças enquanto as mães assumiam um papel no mercado de trabalho. A sociedade industrial provocou fortes alterações na estrutura da sociedade, alterando hábitos e costumes no seio familiar, e assim surge nos primórdios da revolução industrial locais onde mulheres se dedicavam a cuidar dos filhos das mães operárias (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

O papel do professor é fundamental, já que é ele quem vai proporcionar o momento lúdico às crianças, através de seu conteúdo programático. Por isso, capacitação é fundamental para que as atividades do lúdico, as brincadeiras livres e os momentos pedagógicos sejam atividades dirigidas. A observação das crianças quando brincam, permite ao professor entender qual o tipo de estratégias que pode facilitar a aprendizagem. Esta observação é de extrema importância para o dia a dia de um professor, pois, pelo fato de acompanhar cada criança, suas reações, expressões, o mesmo passa a conhecer melhor cada aluno e ajudá-lo no que for preciso (BOMTEMPO, 1997).

Inúmeros fatores estão fazem parte dessa interação, além da atitude responsiva, também se leva em conta a forma (tom e significado de emprego) como se expressam as palavras. Ainda que as palavras por si definam seus conceitos elas podem não ter o mesmo sentido para todas as pessoas. Isso é construído na interação. Dessa maneira, do convívio da troca, do intercâmbio entre sujeitos históricos, portanto, todo discurso é interdiscursivo, atravessado por outras vozes. Esse conhecimento é fundamental ao professor que deve ver na sua atitude responsiva, as condições necessárias à comunicação das crianças (BAKTHIN, 1997).

Como conclusão, Limissuri e Befi-Lopes (2009), encontraram que os diferentes trabalhos de pesquisa coincidem ao afirmarem que o adequado desenvolvimento da linguagem na criança depende de fatores intrínsecos e extrínsecos. O meio ambiente onde a criança vive é muito importante o desenvolvimento lexical e fonológico. Os trabalhos também científicos apresentadas sinalizam o qual é importante o estimulo dentro da família e a escolaridade dos pais, nesse processo.

As aprendizagens mais significativas para um ser humano são aquelas adquiridas na infância, sobretudo até os três anos, sendo crucial para o desenvolvimento linguístico, é nessa fase que a criança desenvolve a ferramentas internas para posteriormente dominar a estrutura da língua e verbalizar (LIMA, 2000). Portanto, é na fase inicial da educação infantil, que devem acontecer as experiências significativas para a aprendizagem da língua para permitir

que a criança desenvolva com plenitude as quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (MELLO; MILLER, 2008).

Em sala de aula essa atividade deve ser reforçada, por exemplo, na forma de roda de conversa, constituindo atividade permanente e diária, pois esse instante de interação e diálogo com o professor no papel de como condutor da conversa, estimula as crianças a construírem o pensamento e externá-lo, nesse momento também se trabalha a capacidade da escuta, pois conversar é construir significados coletivamente. Assim o desenvolvimento da oralidade deve ser rotina, nas salas de aula. Somente quando há trocas, interação, é que de fato se está trabalhando a linguagem oral (MACHADO; ALESSI, 2011).

Os recursos mais utilizados são: a música, a roda de conversa, reconto de histórias, dramatização, poesia, fantoches, e leitura, e acrescentam que as estratégias variam de acordo com a avaliação do conhecimento do aluno.

Decorrente das permanentes discussões sobre alfabetização na infância, algumas reflexões sobre este processo, são necessárias. Para Cagliari (1998), a escrita surge e, consequentemente, paralelo ao seu surgimento vem às regras da alfabetização, que conduzem o leitor à compreensão dos símbolos escritos. No entanto, ressalta-se que alfabetizar vai além do ato da decodificação e codificação de letras, ou seja, do corriqueiro termo “aprender a ler e escrever”. Portanto, deve-se incentivar o uso da escrita e leitura de forma interpretativa, de forma a tornar viável a compreensão do processo como um todo.

Por meio da brincadeira estimulam-se os sentidos, promove à interação, alavanca o processo de conhecimento da linguagem escrita. Para que haja adequação nas atividades, o professor atua como ferramenta imprescindível na condução do ensino da linguagem escrita entre as crianças de 5 anos, devendo-se considerar seu universo, suas especificidades da infância, bem como, seu modo de olhar e interagir com o mundo ao seu redor (SILVA; NEVES; BASTOS, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jogos e brincadeiras transcendem cultura e tempo dentro das sociedades humanas. Através dessas atividades se desenvolvem habilidades tanto emocionais quanto intelectuais nas crianças. Por meio do ato de brincar as crianças descobrem e afloram seu potencial interno e externam em forma de troca e assimilação dos estímulos fundamentais para dentre outros desenvolver o processo da linguagem.

As reflexões aqui observadas demonstram que tanto na prática quanto na teoria, atividades lúdicas aplicadas nas fases iniciais da vida escolar da criança, contribuem imensuravelmente para que o ensino seja de qualidade. O lúdico é facilitador, ameniza falhas e contribui para que o educando seja sujeito ativo no ambiente em que convive. Permite que compreenda a função social da leitura e da escrita no seu dia a dia enquanto indivíduo e enquanto ser social.

Ao longo desse estudo, atestou-se que a literatura, têm total entendimento da importância do lúdico no processo de desenvolvimento da linguagem nas crianças. Enfatizando que essas atividades necessitam ser sistematizadas para que o conhecimento se concretize.

E conscientes dessa importância para o letramento e sobretudo, para o desenvolvimento integral dos estudantes enquanto indivíduos em formação para a sociedade, buscam se aprimorar em sua formação e assim desempenharem com mais técnicas e metodologias a aplicação da atividade lúdica no que se refere a aquisição da linguagem nas primeiras fases educacionais das crianças.

Entretanto, deve-se ter em mente que não somente no que se refere a aquisição da linguagem inicialmente oral e posteriormente também a escrita, que o lúdico é ferramenta primordial. Brincar, fantasiar, transcrever a realidade em um algoritmo que a criança entenda e assimile com facilidade, permite também o desenvolvimento do indivíduo e seu preparo para a convivência e integração no meio social.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AUGUSTO, S. O. **A linguagem oral e as crianças**: possibilidades de trabalho na educação infantil. 2011. Disponível em: <acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/446/1/01d14t03.pdf>. Acesso em: 26 de março de 2021.

AVILA, M. J. F. **As professoras de crianças pequenininhas e o cuidar e educar**. Um estudo sobre as práticas educativas em um CEMEI de Campinas/SP. 2002. Dissertação (Mestrado), FE-Unicamp, 2002.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BISSOLI, M. F. 2014. Desenvolvimento da Personalidade da Criança: o Papel da Educação Infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 4 p. 587-597, out./dez. 2014

BOMTEMPO, E. **Brincando se aprende**: uma trajetória de produção científica. Tese de Livre-docência, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1997

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

CAGLIARI, LC. **Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

CAMPBELL, J. **As máscaras de Deus**. São Paulo: Palas Athena, 1992.

CAPELLINI, V.L.M.F.; ZANATA, E. M.; PEREIRA, V.A. Ensino colaborativo. In: CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. **Recursos e estratégias pedagógicas que favorecem a inclusão.** Bauru: UNESP/FC, 2012.

CARVALHO-FREITAS, M. N. **A inserção de pessoas com deficiência em empresas brasileiras**. 2007. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

CAVICCHIA, D. C. Afetividade e inteligência no funcionamento mental da criança. Doxa - **Revista Paulista de Psicologia e Educação**, FCL/UNESP - Araraquara - SP, v. 2, n.1-2, p. 75-90, 1996.

CHAER, M. R.; GUIMARÃES, G. A. A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. **Pergaminho**, (3):71-88, nov. 2012.

COLCHESQUI, M. N.C. A importância do ato de brincar na educação infantil. **Revista científica eletrônica da pedagogia**. Ano XIII – Número 25. 2015.

COZAC, J. R. Sociointeracionismo: teorias que embasam o comportamento lúdico da criança **Revista do Professor**, v. 17, n. 66, abr./jun. 2001.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIAS, A. M. I. **Ensino da linguagem no Currículo**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

Elkonin, D. **Problemas psicológicos del juego en la edad escolar**. Em M. Shuare (Org.), La psicologia evolutiva e pedagógica en la URSS - Antologia (pp.83-102) Moscou: Progresso, 1987.

FRANCHI, C. **Linguagem**: atividade constitutiva. Caderno de Estudos Linguísticos 22, p. 9-39, 1992.

FREUD, S. **Obras Completas**. Madri: Biblioteca Nueva, 1968.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. 4. ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HERRMANN, F. A. **A psique e o eu**. São Paulo: HePsyché, 1999.

KISHIMOTO, M. T. **Jogos, Brinquedos e a Educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. O jogo e a educação infantil. 1a ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

KLISYS, A. Faz-de-conta: invenção do impossível. **Criança do Professor de Educação Infantil**, Brasília, p. 27 – 29, ago. 2007.

LEONTIEV, A.N. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEMOS, C. T. G. Os processos metafóricos e metonímicos como mecanismos de mudança. **Substractum: temas fundamentais em psicologia e educação**. Porto Alegre: Artmed, v. 1, n. 3, p. 151-172, 1998.

LIMA, E. S. **A criança pequena e suas linguagens**. São Paulo: Sobradinho, 2003

LIMA, R. **A Linguagem Infantil da Normalidade à Patologia**. Braga: Edições, 2000.

LIMISSURI, R.C. BEFI-LOPES, D. M. Fonologia e vocabulário na percepção de educadoras sobre comunicação de pré-escolares. **Rev. Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 90(1): 433-48, 2009.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 17. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

MACHADO, A. M. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro, editora: Objetiva, 2002. p. 45, 69, 146.

MACHADO, I. M. C.; ALESSI, V. M. **O trabalho com a linguagem oral na educação infantil**: algumas possibilidades. In: X Congresso Nacional de Educação e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e educação, 2011, Curitiba. Formação para mudanças no contexto da educação: políticas, representações sociais e práticas. Curitiba: Champagnat - PUC Pr, 2011.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5a ed., São Paulo, 2003.

MARX, K; ENGLES, F. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Editora Moraes, 2004.

MELLO, S; MILLER, S. **O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos**. Pró-Infantil: Curitiba, 2008.

MELO, L. VALLE, E. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. **Psicologia Argumento,** Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2005.

OLIVEIRA, D. R., MIGUEL, A. B. S. A nova concepção de creche pós-LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96). **Revista Fafibe On-Line** — ano V – n.5 — nov. 2012

OLIVEIRA, Z. M. et al. **Creches**: crianças, faz de conta &cia. Petrópolis: Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, 2009.

PIAGET, J. **Alberto Munari**; tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

_____. **A Formação do Símbolo na criança**. Editora: Livros técnicos e Científicos, 1990.

PRIESTLEY, M. The Origins of a Legislative Disability Category in England: A Speculative History, **Disability Studies Quarterly** 17(2): 87-94, 1997.

REGO, T. C. As raízes histórico-sociais do desenvolvimento humano e a questão da mediação simbólica. In: **Vygotsky**: uma perspectiva históricocultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 23. n. 2. P. 176-180, Jul/ Dez. 2008

SANT'ANNA, A., NASCIMENTO, P. R. A história do lúdico na educação. **REVEMAT**, Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011.

SAVIANI, I.; PINHEIRO, R. **Formação em espaços lúdicos**. São Paulo: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, 2014.

SILVA; L. M; NEVES; N. V. G; BASTOS; V. P. Um olhar para a infância através do resgate cultural de atividades lúdicas no município de viçosa-mg e cidades circunvizinhas. **Raízes e Rumos**, v.3, n.1, p.12, 2015.

SUZIN, L. A. M. **A Linguagem na Educação Infantil**. In: X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

VERGNHANINI, M. S. **Quero Brincar**: A Brincadeira de Faz de Conta e o Desenvolvimento Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A Formação Social da Mente**. 7. ed. São Paulo :Martins, fontes 2010.

WALLON, H. **Evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.